



Lição 11

Crise espiritual e falsa religiosidade

Murilo Alencar

13 de Setembro de 2026
3º TRIMESTRE 2026
JOVENS

Esboço Da Lição 11

Do 3º Trimestre

De 2026

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

FIDELIDADE ÀS ESCRITURAS EM OPOSIÇÃO À APOSTASIA
Lições Espirituais no Livro de Juízes

Domingo, 13 de setembro de 2026

CRISE ESPIRITUAL E FALSA RELIGIOSIDADE

Murilo Alencar¹

INTRODUÇÃO

Nesta lição, estudaremos uma das fases mais sombrias do período dos Juízes, quando o nome do Senhor ainda era conhecido e pronunciado, mas sua Palavra já não era levada em consideração. A história de Mica, do jovem levita e da tribo de Dã mostra o que acontece quando a religião se afasta das Escrituras e passa a ser moldada pelos desejos pecaminosos do coração, pelo amor ao dinheiro e pela ambição. O pecado que começou a ser tolerado e praticado dentro de uma família ganhou proporções cada vez maiores, alcançou um levita e, por fim, transformou-se na religião de uma tribo. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO PRINCIPAL – COMPARANDO TRADUÇÕES

Ora, esse homem, Mica, possuía um santuário, fez um manto sacerdotal e alguns ídolos da família e pôs um dos seus filhos como seu sacerdote.
(Jz 17.5, NVI).

Mica fez uma capela. Ele fez outros ídolos e também uma roupa de sacerdote. Separou um dos seus filhos para ser o seu sacerdote.
(Jz 16.28, NTLH).

A situação espiritual da família de Mica pode ser compreendida pela maneira como ele organizou o culto dentro da própria casa. A NVI afirma que ele “possuía um santuário”, enquanto a NTLH diz que ele tinha uma “capela”. As duas traduções se referem a um espaço particular destinado às práticas religiosas de Mica, estabelecido em desacordo com as determinações do Senhor para a adoração em Israel.

Portanto, em Juízes 17.5 constatamos até onde podemos chegar quando decidimos servir a Deus segundo nossos próprios critérios. Mica tinha um santuário, fez objetos de culto e consagrou um de seus filhos como sacerdote, embora nada disso correspondesse ao que o Senhor havia estabelecido para Israel. Diante disso, o narrado bíblico escreve no versículo seguinte: “cada um fazia o que achava mais certo” (Jz 17.6).

Alguns pontos merecem destaque:

Em primeiro lugar, não cabe a nós decidir como Deus deve ser servido. Mica tomou para si uma autoridade que não possuía. Em vez de obedecer ao que o Senhor havia ordenado, organizou o culto de acordo com aquilo

¹Graduado em teologia pela UniCesumar; Tecnólogo em coaching e desenvolvimento humano pela Unopar; pós-graduando em educação cristã e graduando em teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); Presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco. Além disso, idealizador do canal abra a jaula e da ferramenta ebd.

que julgava adequado. Sua prática pode ter parecido correta aos seus próprios olhos, mas estava em desacordo com a vontade de Deus.

Em segundo lugar, corremos o mesmo perigo quando escolhemos na Palavra de Deus apenas aquilo que desejamos obedecer. Podemos aceitar o que confirma nossas convicções, rejeitar o que nos confronta e adaptar aquilo que exige mudança. Nesse caso, já não estamos permitindo que as Escrituras corrijam nossa vida; estamos tentando fazer com que elas concordem conosco.

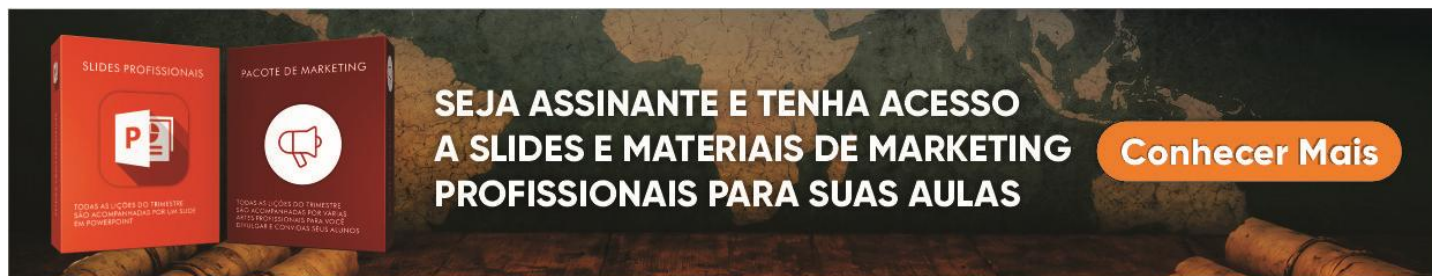
RESUMO DA LIÇÃO

O abandono do verdadeiro culto a Deus leva à crise espiritual e produz uma falsa religiosidade.

Abandonar o verdadeiro culto significa deixar de adorar a Deus conforme Ele determinou em sua Palavra. Deste modo, isso pode acontecer sem que o nome do Senhor seja abandonado, pois alguém pode continuar falando de Deus e praticando atos de devoção enquanto passa a servi-lo segundo os próprios critérios. Foi exatamente o que ocorreu na casa de Mica.

Como somente Deus possui autoridade para determinar como deve ser adorado, a sinceridade do adorador não torna aceitável aquilo que Ele não ordenou. Israel havia recebido instruções claras sobre o culto e, por isso, foi advertido a não fazer cada um aquilo que considerasse correto (Dt 12.8,13,14). Nadabe e Abiú demonstram a seriedade dessa exigência, pois foram julgados justamente por oferecer diante do Senhor um fogo que Ele não havia ordenado (Lv 10.1-3).

O falso culto praticado por Mica foi ganhando proporções à medida que outras pessoas se envolveram com ele: primeiro o jovem levita e, depois, toda a tribo de Dã. A narrativa mostra como práticas erradas, quando aceitas em vez de corrigidas, podem ser repetidas, ampliadas e incorporadas por outros. O mau exemplo é contagiante.



1. A VÃ RELIGIOSIDADE DE UMA FAMÍLIA

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

1.1 O furto de Mica.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: O capítulo 17 de Juízes apresenta uma família que vivia na região de Efraim (Jz 17.1-3). Era uma casa espiritualmente confusa, decorrente do afastamento da Lei do Senhor ao longo dos anos. Mica, cujo nome significa “Quem é como Deus?”, havia furtado de sua mãe, mil e cem moedas de prata e agora estava

restituindo. A sua restituição não foi decorrente de arrependimento, mas por medo da maldição que a sua genitora havia lançado sobre o ladrão.

Entramos agora na terceira e última seção do livro de Juízes, dos capítulos 17.1 a 21.25. **Já vimos as duas primeiras** seções: a primeira, dos capítulos 1.1 a 3.6; e **a segunda**, dos capítulos 3.7 a 16.31. **Os últimos** cinco capítulos são diferentes dos anteriores, pois já não há anúncio de uma nova opressão nem o surgimento de um juiz libertador. **O narrador muda a forma de apresentar os acontecimentos e passa a retratar a confusão de um povo cada vez mais rendido ao pecado.**

Depois de Sansão, o danita, a família, o culto e a própria sociedade, que já vinham em uma corrida acelerada rumo ao abismo, chegam agora às portas de uma crise ainda mais profunda. **Warren Wiersbe observa que a desintegração de Israel se manifesta em três áreas principais da vida: o lar, o ministério e a sociedade. A família, o governo e a igreja são as três instituições estabelecidas por Deus; portanto, se elas entrarem em colapso, a sociedade desmorona.**

Vamos ao texto bíblico:

¹Havia um homem da região montanhosa de Efraim cujo nome era Mica. ²Ele disse à sua mãe: — As mil e cem moedas de prata que lhe foram roubadas, e a respeito das quais a senhora me falou e proferiu maldições, eis que esse dinheiro está comigo; eu o peguei. Então a mãe lhe disse: — Que o Senhor o abençoe, meu filho! ³Assim, ele devolveu as mil e cem moedas de prata à sua mãe, que disse: — De minha parte dedico esta prata ao Senhor Deus a favor de meu filho. Será usada para fazer uma imagem de escultura e uma de fundição. Por isso, agora eu devolvo esta prata a você (Jz 17.1-3, NAA).

Depois da morte de Sansão, o livro de Juízes deixa de narrar a atuação dos libertadores e passa a apresentar episódios que revelam a situação espiritual, moral e social de Israel. A primeira história desse epílogo tem início dentro da casa de uma família desconhecida da região montanhosa de Efraim. Nenhum rei, juiz ou comandante militar participa da cena. O narrador acompanha uma mãe, seu filho e uma grande quantidade de prata que havia sido roubada. **A escolha dessa família nos permite enxergar que a decadência da nação de Israel já havia alcançado as relações familiares e a conduta diária dos israelitas.**

O personagem principal é inicialmente identificado no texto hebraico pela forma completa de seu nome, *mîkāyêhû*, que significa “Quem é como o Senhor?”. Trata-se de uma pergunta retórica cuja resposta esperada é: ninguém. O nome preservava uma bela declaração sobre a incomparabilidade do Deus de Israel e provavelmente refletia a fé de quem o havia escolhido. Daniel Block chama atenção, entretanto, para a profunda incongruência existente entre o significado do nome e a conduta daquele homem. Mica carregava no nome uma confissão correta a respeito do Senhor, mas vivia como se os mandamentos do Senhor não possuíssem autoridade sobre ele.

A quantidade de prata roubada demonstra a gravidade do crime cometido. Embora a NAA utilize a expressão “moedas de prata”, o siclo funcionava como uma medida de peso, pois a prata ainda era pesada nas transações comerciais. **Mil e cem siclos correspondiam a aproximadamente treze quilos de prata, uma fortuna para aquele período.** Mais adiante, Mica oferecerá ao levita dez siclos por ano, além de roupa e sustento (Jz 17.10). Portanto, o valor roubado correspondia a cento e dez vezes a parte em prata daquele pagamento anual.

A mesma quantidade havia sido mencionada no capítulo anterior, quando cada um dos governantes filisteus prometeu entregar mil e cem siclos de prata a Dalila para que ela descobrisse o segredo da força de Sansão (Jz 16.5). Essa correspondência levou alguns intérpretes a sugerir que a mãe de Mica seria Dalila e que ele poderia ser filho de Sansão. A hipótese, porém, não possui nenhuma sustentação no relato bíblico além dessa semelhança monetária. O narrador não identifica aquela mulher, não estabelece qualquer ligação familiar com Sansão nem oferece informações que permitam chegar a essa conclusão.

A gravidade do furto também deve ser avaliada pela identidade da pessoa prejudicada. Mica não roubou um desconhecido, mas sua própria mãe. **Com esse ato, violou o mandamento “Não furtar” e desprezou a honra**

que deveria dedicar aos pais (Êx 20.12,15). O livro de Provérbios classifica com severidade semelhante aquele que rouba o pai ou a mãe e tenta diminuir a gravidade do ato: **“Quem rouba o seu pai ou a sua mãe e diz: ‘Isto não é pecado’, é companheiro do destruidor”** (Pv 28.24). A corrupção espiritual daquela família torna-se evidente antes mesmo da confecção das imagens e da organização do santuário.

A confissão feita por Mica foi bem objetiva: “eu o peguei”. Ele reconheceu que a prata estava em seu poder e admitiu ser o responsável pelo desaparecimento. O narrador não registra tristeza pelo pecado, pedido de perdão ou preocupação com o sofrimento causado à mãe. Mica permaneceu com a prata até ouvir a maldição e, somente depois, revelou que era o ladrão. Embora não seja possível examinar todos os seus sentimentos, a sequência dos acontecimentos indica que sua atitude foi motivada pelo medo das consequências. **Warren Wiersbe resume bem a situação: “Foi o medo da maldição, não o temor do Senhor, que levou o filho a confessar o crime e devolver o dinheiro”. Mica temeu aquilo que poderia lhe acontecer, mas o relato não demonstra que estivesse entristecido por ter ofendido a Deus e desonrado sua mãe.**

Esse episódio nos oferece duas aplicações.

- Em primeiro lugar, admitir um erro por medo das consequências não é o mesmo que se arrepender. Uma pessoa pode confessar porque foi descoberta, porque teme uma punição ou porque já não consegue esconder o que fez. A tristeza segundo Deus, porém, leva o pecador a reconhecer a gravidade de sua desobediência e produz arrependimento acompanhado de mudança (2Co 7.10). Mica queria livrar-se da maldição, mas não demonstrou a mesma preocupação em abandonar o pecado.
- Em segundo lugar, o arrependimento verdadeiro procura reparar o prejuízo causado. Pedir perdão a Deus não elimina a responsabilidade de devolver aquilo que foi roubado, corrigir uma mentira ou reparar um dano quando isso ainda é possível. Zaqueu demonstrou a transformação ocorrida em sua vida quando se dispôs a restituir aquilo que havia adquirido desonestamente (Lc 19.8). Quem se arrepende verdadeiramente não tenta somente aliviar a consciência; assume a responsabilidade pelo mal praticado e procura corrigir suas consequências.

1.2 A maldição e a bênção da mãe.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A mãe de Mica também revela sua religiosidade vazia (Jz 17.2-4). Com extrema facilidade, usava sua boca para amaldiçoar e para abençoar, como se houvesse poder em suas palavras. Essa noção é típica de uma religiosidade esotérica. Além disso, a mãe não confrontou o filho, expondo sua desonestidade.*

O termo hebraico traduzido como “proferiu maldições” é 'ālā e pode expressar o ato de jurar, colocar alguém sob juramento ou invocar uma maldição. Naquela ocasião, a mulher provavelmente pronunciou uma declaração solene contra o responsável pelo furto, colocando-o sob a ameaça do julgamento divino. As maldições eram levadas a sério no antigo Oriente Próximo, o que explica o temor de Mica ao perceber que aquelas palavras recaíam sobre ele. O narrador, entretanto, descreve o comportamento da família sem afirmar que as palavras daquela mulher possuíam poder para determinar o destino do ladrão.

Quando Mica reconheceu ser o culpado, sua mãe respondeu: **“Que o Senhor o abençoe, meu filho!”**. A referência ao Senhor mostra que o nome do Deus de Israel permanecia na linguagem daquela casa. Sua bênção poderia expressar o alívio pela recuperação da prata, mas também parece ter sido uma tentativa de cancelar a maldição anterior. Robert Chisholm observa que a mulher agia como se pudesse controlar o resultado por meio de suas declarações: primeiro colocou o ladrão sob maldição e, depois, tentou proteger o filho pronunciando sobre ele uma bênção.

A religiosidade esotérica mencionada pela revista refere-se a ideia de atribuir poder automático a palavras, objetos, gestos ou fórmulas. A bênção bíblica, porém, não funciona como uma declaração capaz de obrigar Deus a realizar aquilo que alguém pronunciou. Quando os sacerdotes abençoavam Israel, diziam: “O Senhor os abençoe e os guarde” (Nm 6.24). Ao concluir essa instrução, Deus declarou: “Assim, porão o meu nome sobre os filhos de Israel, e eu os abençoarei” (v.27). Os sacerdotes pronunciavam a bênção, mas somente o Senhor poderia concedê-la.

O erro da mãe de Mica não estava no desejo de ver o filho abençoado, mas na tentativa de abençoá-lo sem tratar sua desonestidade. Ela comemorou a devolução do dinheiro, porém não o confrontou por ter violado os mandamentos de Deus e tê-la desonrado. O amor dos pais não deve ser usado para diminuir a gravidade dos erros dos filhos. Criá-los **“na disciplina e na admoestação do Senhor”** exige ensino, exemplo e correção, sempre sem violência ou humilhação (Ef 6.4).

Esse episódio nos oferece duas aplicações.

- O cristão pode pedir a proteção do Senhor e pronunciar palavras que edifiquem sua família, mas nenhuma frase possui poder para obrigar Deus a fazer o que desejamos. Nossas orações devem permanecer submissas à vontade divina e de acordo com as Escrituras.
- Abençoar os filhos não significa aprovar ou esconder seus erros. Pais cristãos demonstram amor quando ensinam, corrigem e conduzem os filhos ao arrependimento. A omissão pode evitar um conflito imediato, mas contribui para que atitudes pecaminosas permaneçam sem tratamento e gerem mais problemas depois.

1.3 Sincretismo religioso.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Para agravar, Mica também tinha “uma casa de deuses” (Jz 17.5), uma espécie de santuário privado, seu próprio centro de culto, em clara violação à ordem divina de que ao entrarem na terra deveriam cultuar somente no lugar que o Senhor determinasse (Dt 12). Era um “culto no lar”, mas totalmente distorcido. Unia elementos do culto israelita, com um éfode (colete usado pelos sacerdotes, especialmente o sumo sacerdote) e com terafins (pequenas imagens caseiras de deuses pagãos). Por fim, consagrou um de seus filhos como sacerdote, fora dos preceitos do sacerdócio (Êx 28.1; Nm 3.10).*

Vamos ao texto bíblico:

⁴Porém o filho devolveu a prata à sua mãe, que pegou duzentas moedas de prata e as deu a um ourives, o qual fez delas uma imagem de escultura e uma de fundição. E a imagem ficou na casa de Mica. ⁵E, assim, este homem, Mica, veio a ter um santuário. Fez uma estola sacerdotal, alguns ídolos do lar, e consagrou um de seus filhos para ser o sacerdote. ⁶Naqueles dias, não havia rei em Israel; cada um fazia o que achava mais certo (Jz 17.4-6, NAA).

A decadência espiritual que já havia alcançado o caráter e as relações familiares agora influenciava negativamente o culto. A imagem confeccionada com a prata foi colocada na casa de Mica, **que organizou ao seu redor uma estrutura própria de adoração**. Havia um santuário, objetos de culto e até um sacerdote. Mica não havia abandonado o nome do Senhor, mas passou a servi-lo segundo suas próprias ideias, misturando elementos do culto israelita com práticas que Deus havia proibido. Essa combinação caracteriza o sincretismo religioso.

Como vimos no texto principal, a palavra hebraica traduzida pela NAA como “santuário” significa literalmente “casa de Deus” ou “casa de deuses”. A NVI também emprega “santuário”, enquanto a NTLH utiliza “capela”. **Portanto, se tratava de um local particular de culto, organizado para funcionar como um pequeno templo**. Mica, porém, não possuía autoridade para estabelecer por conta própria um lugar de adoração, pois o Senhor havia determinado que Israel apresentasse seus sacrifícios no lugar escolhido por Ele (Dt 12.5-14). Naquele período, o santuário de Israel estava em Siló (Jz 18.31).

Entre os objetos presentes no santuário estavam um éfode e os terafins. **O éfode** pertencia ao contexto do serviço sacerdotal e também aparece relacionado, em algumas passagens, à consulta da vontade de Deus. Não há consenso sobre o que exatamente Mica fabricou, pois o termo pode indicar uma veste sacerdotal ou algum objeto utilizado no culto. **Os terafins**, por sua vez, eram imagens pagãs de uso doméstico associado a práticas religiosas e também podiam ser usadas na tentativa de obter respostas sobre o futuro. A finalidade desses objetos nos ajuda a compreender por que, mais adiante, os danitas pedem ao sacerdote de Mica: **“Consulte a Deus, para que saibamos se prosperará o caminho que levamos”** (Jz 18.5).

Nem tudo naquele santuário era, em sua origem, pagão. O éfode possuía lugar legítimo no culto de Israel, mas Mica o fabricou e utilizou fora daquilo que Deus havia estabelecido. Ao mesmo tempo, acrescentou os terafins e manteve a imagem feita com a prata. **Logo, o que chamamos de sincretismo religioso se caracteriza por essa mistura: elementos ligados ao culto do Senhor foram retirados de seu lugar apropriado e reunidos com práticas idólatras**.

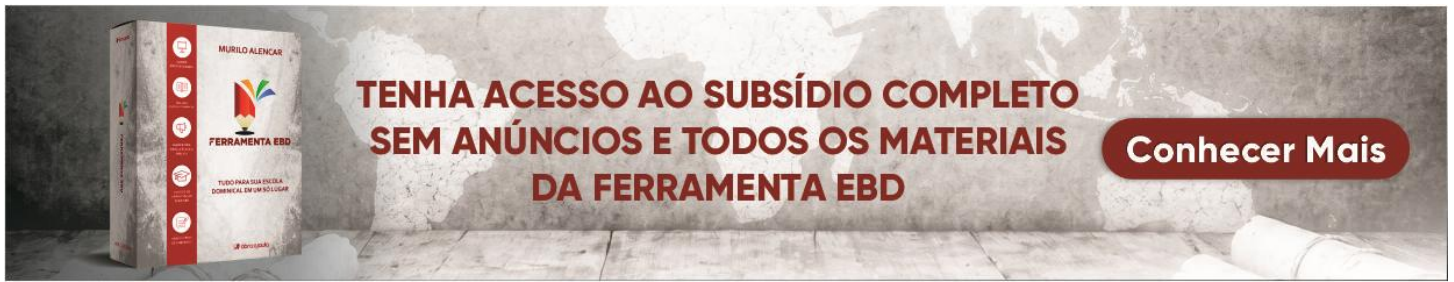
A escolha de um de seus filhos como sacerdote completou essa estrutura. A expressão traduzida como “consagrou” significa literalmente “encheu a mão” e era empregada para a ordenação sacerdotal. Mica, contudo, não tinha autoridade para realizar tal consagração nem para escolher quem exerceria o sacerdócio. Deus havia separado Arão e seus descendentes para essa função e estabelecido responsabilidades específicas para os levitas (Êx 28.1; Nm 3.5-10). Desta forma, Mica não apenas criou seu próprio santuário e seus objetos de culto, mas também escolheu seu próprio sacerdote.

A avaliação do narrador vem logo em seguida: “cada um fazia o que achava mais certo” (Jz 17.6). A frase não elogia pessoas sinceras tentando fazer o melhor que podiam; ela descreve uma sociedade em que cada um havia transformado o próprio julgamento em critério para decidir o que era certo. Mica exemplifica exatamente essa condição. Em vez de submeter seu culto ao que Deus havia estabelecido, fez aquilo que parecia correto aos seus próprios olhos.

A referência à ausência de um rei também precisa ser compreendida com cuidado. O restante da história de Israel mostrará que a existência de uma monarquia não resolveria o problema, pois reis como Jeroboão e Manassés também conduziram o povo à idolatria. A crise era mais profunda: Israel havia rejeitado o governo de Deus expresso em sua aliança e em sua Palavra. Sem essa submissão, cada pessoa se tornava sua própria referência para decidir como viver e como adorar.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 1):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)



2. QUANDO O PROPÓSITO DA VOCAÇÃO SE DISTORCE

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

2.1 O levita sem direção.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A degeneração espiritual de Israel estava também entre aqueles consagrados ao serviço religioso. Um jovem levita que peregrinava em Belém de Judá veio parar na montanha de Efraim, na casa de Mica e sua família (Jz 17.7-11). Ao saber que se tratava de um levita, Mica lhe faz uma proposta para que seja por “pai”, no sentido de honra e estima, como um “guia espiritual”, e também sacerdote da casa. Por seus serviços lhe pagaria o salário de dez moedas de prata por ano, mais roupas e comida (v.10). Sem muito pensar, o rapaz aceitou a oferta, tornando-se o sacerdote particular da casa.*

A Bíblia diz:

⁷Havia um jovem de Belém de Judá, da tribo de Judá, que era levita e estrangeiro naquele lugar. ⁸Esse homem partiu da cidade de Belém de Judá em busca de outro lugar para morar. E assim, seguindo o seu caminho, chegou à região montanhosa de Efraim, até a casa de Mica. ⁹E Mica lhe perguntou: — De onde você vem? Ele respondeu: — Sou levita de Belém de Judá e estou procurando um lugar para morar. ¹⁰Então Mica disse: — Fique comigo, como meu conselheiro e sacerdote. Eu lhe darei dez moedas de prata por ano, a roupa e o sustento. O levita entrou ¹¹e consentiu em ficar com aquele homem. E o jovem era para ele como um de seus filhos. ¹²Mica consagrou o jovem levita, que passou a ser o seu sacerdote. E o jovem ficou na casa de Mica. ¹³Então Mica disse: — Agora sei que o Senhor me fará bem, porque tenho um levita como sacerdote (Jz 17.7-13, NAA).

A crise espiritual que havia se instalado na casa de Mica alcança agora alguém que, por pertencer à tribo de Levi, deveria conhecer e preservar aquilo que Deus havia estabelecido para o culto de Israel. O novo personagem é um jovem levita que residia como estrangeiro em Belém de Judá. Embora morasse naquela região, sua origem era levítica, e Belém não fazia parte das cidades destinadas aos levitas em Josué 21.9-16, o que ajuda a compreender sua condição naquele lugar.

Os levitas não receberam um território próprio como as demais tribos, porque foram separados para responsabilidades relacionadas ao serviço do Senhor. Cabia-lhes auxiliar no culto e ensinar ao povo a Lei de Deus (Nm 3.5-9; Dt 33.10). Por isso, seu sustento dependia das provisões estabelecidas na Lei e da fidelidade dos demais israelitas em cumpri-las. **O narrador não explica por que aquele jovem decidiu deixar Belém. É possível que enfrentasse dificuldades para se manter, especialmente naquele período de decadência espiritual, mas o texto não permite afirmar qual foi a razão de sua partida.**

Ao chegar à casa de Mica, o levita encontrou um santuário particular, objetos de culto proibidos e um sacerdócio criado sem autorização divina. Por pertencer à tribo de Levi, ele deveria reconhecer que aquela estrutura

contrariava a Lei e se recusar a participar dela. Entretanto, a possibilidade de encontrar moradia e sustento tornou a proposta de Mica atraente. **O homem que deveria conhecer os limites estabelecidos por Deus acabou aceitando servir justamente onde esses limites estavam sendo desrespeitados.**

Esse episódio nos oferece, pelo menos, uma aplicação:

- Buscar trabalho, moradia ou melhores condições de vida é legítimo, mas uma necessidade não torna correta qualquer oportunidade que apareça. Antes de aceitar uma proposta, precisamos considerar se ela pode ser recebida sem comprometer nossa obediência a Deus.

2.2 Contratando um sacerdote.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *O jovem levita esqueceu-se da sua vocação e transformou o ministério de sacerdote em conveniência financeira. Tornou-se um sacerdote contratado, dentro de uma relação religiosa de conveniência. Em troca de lucro, oferecia “cobertura espiritual” para a casa de Mica. Enquanto este, ao sustentar financeiramente um sacerdote, presumia que tinha a bênção de Deus (Jz 17.13). O Novo Testamento adverte quanto ao pecado da simonia: comprar ou vender benefícios espirituais (At 8.18-20).*

Até a chegada do jovem levita, um dos filhos de Mica exercia o sacerdócio naquele santuário. Quando soube que o viajante pertencia à tribo de Levi, Mica viu nele a oportunidade de dar maior legitimidade ao culto que havia organizado. Ter um levita como sacerdote tornaria seu santuário mais respeitável, embora as imagens, o lugar de culto e o próprio sacerdócio continuassem em desacordo com a Lei de Deus.

A proposta incluía uma posição dentro da família, o exercício do sacerdócio, dez moedas de prata por ano, roupas e sustento. Mica também convidou o jovem para ser seu “pai”, título de honra atribuído a alguém reconhecido como conselheiro. A NAA procura comunicar esse sentido ao traduzir a expressão como “meu conselheiro e sacerdote”. Há uma ironia na sequência do relato: convidado para ser “pai”, depois de aceitar a proposta o levita tornou-se para Mica “como um de seus filhos” (Jz 17.10,11).

A expectativa de Mica fica evidente em sua declaração: **“Agora sei que o Senhor me fará bem, porque tenho um levita como sacerdote”** (Jz 17.13). Ele imaginava que a presença de um levita lhe garantiria o favor de Deus, mesmo sem abandonar os ídolos. Em vez de adequar sua vida ao que Deus havia ordenado, Mica acrescentou ao santuário aquilo que julgava faltar para sentir-se aprovado. Ter o sacerdote certo, porém, não poderia tornar certo um culto que continuava errado.

Nesse sentido, também precisamos ter cuidado com a ideia de “cobertura espiritual” quando ela é apresentada como se a ligação com determinado líder garantisse proteção, bênção ou uma posição privilegiada diante de Deus. A Bíblia ensina o cuidado pastoral, a responsabilidade dos líderes e o respeito daqueles que são conduzidos por eles (Hb 13.17; 1Pe 5.2,3), mas não atribui ao líder o papel de mediador da bênção divina. Cristo é o cabeça da Igreja e o único mediador entre Deus e os seres humanos (Cl 1.18; 1Tm 2.5).

A palavra “simonia” surgiu a partir de Simão, o mágico, que ofereceu dinheiro aos apóstolos para adquirir a autoridade de conceder o Espírito Santo pela imposição das mãos (At 8.18-20). Posteriormente, o termo passou a designar a compra ou venda de cargos, poderes ou benefícios espirituais. **O acordo entre Mica e o levita não**

deve ser chamado de simonia em sentido estrito, pois o texto descreve a contratação e o sustento de um sacerdote. Existe, contudo, uma aproximação do conceito de simonia: Mica tratou aquilo que pertencia ao culto de Deus como algo que poderia contratar em benefício próprio.

O episódio adverte tanto quem exerce o ministério quanto quem procura o auxílio de seus líderes. Dinheiro, sustento, posição ou reconhecimento não podem levar um ministro a aceitar aquilo que ele deveria confrontar. Da mesma forma, nenhuma oferta, cargo ou proximidade com um líder pode compensar uma vida em desacordo com a Palavra.

2.3 A falsa espiritualidade hoje.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A cena bíblica retrata uma religião corrompida, que substitui a verdade por vantagens materiais, e transforma a fé em instrumento de busca por sucesso e prosperidade financeira. Nos tempos atuais, essa falsa espiritualidade se expressa por meio de modismos, sincretismo religioso e pragmatismo utilitário. A Palavra de Deus alerta contra tais práticas (1Tm 6.5,10; 2Pe 2.3).*

Ao escrever a Timóteo, Paulo advertiu sobre homens que consideravam **“a piedade como fonte de lucro”** (1Tm 6.5). Eles associavam a devoção aos benefícios materiais que poderiam obter, mas o apóstolo respondeu que **“grande fonte de lucro é a piedade com contentamento”** (v. 6), lembrando que nada trouxemos para este mundo e nada poderemos levar dele (vv. 7,8). A Bíblia não condena o trabalho, a aquisição honesta de bens ou a prosperidade financeira; condena o uso da fé como instrumento para o enriquecimento.

Os três desvios mencionados pela revista podem ser reconhecidos com facilidade. **O modismo** ocorre quando uma prática é aceita porque se tornou popular, e não porque possui fundamento bíblico. **O sincretismo**, como vimos anteriormente, mistura a fé cristã com crenças e rituais incompatíveis com as Escrituras. **O pragmatismo utilitário** considera correto tudo aquilo que produz o resultado desejado. Se atrai multidões, aumenta a arrecadação ou gera visibilidade, passa a ser defendido como aprovado por Deus. Entretanto, bons resultados não transformam o erro em verdade.

O homem e a mulher que são autênticos servos de Deus não utilizam Cristo como instrumento para alcançar seus interesses pessoais, pois reconhecem que Ele é o próprio Senhor da vida. Antes de aceitar qualquer ensino, precisamos perguntar se ele respeita o contexto das Escrituras, se conduz a uma vida de fidelidade e se apresenta Cristo como Senhor ou somente como um meio para conseguir aquilo que desejamos.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 2):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)



ESTEJA PREPARADO PARA O 3º TRIMESTRE DE 2026 E SEJA UM PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO

Conhecer Mais

3. A CORRUPÇÃO DA FÉ E SUAS CONSEQUÊNCIAS DESTRUIDORAS

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

3.1 Uma tribo em busca de terra.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Embora Josué já tivesse designado uma porção da terra para a tribo de Dã (Js 19.40-48), eles não conseguiram tomar posse de sua herança (Jz 1.34). Em vez de reconhecerem seu fracasso e clamarem ao Senhor por auxílio, saíram em busca de outro território até chegarem à região de Efraim, mais especificamente à casa de Mica (Jz 18.1,2). Eles queriam herança, mas sem a direção de Deus. Eis mais uma marca da falsa religião!*

A Bíblia diz:

¹Naqueles dias, não havia rei em Israel, e a tribo dos danitas estava procurando um território para morar, porque, até aquele dia, não tinha recebido herança entre as tribos de Israel. ²Então os filhos de Dã enviaram cinco homens dentre todas as famílias da sua tribo, homens valentes, de Zorá e de Estaol, para espiar e explorar a terra. E lhes disseram: — Vão e explorem a terra. Chegaram à região montanhosa de Efraim, até a casa de Mica, e ali pernотaram. ³Quando se aproximaram da casa de Mica, reconheceram a voz do jovem levita. Chegaram perto dele e lhe perguntaram: — Quem trouxe você para cá? O que você está fazendo aqui? E o que prende você a este lugar? ⁴Ele respondeu: — Assim e assim Mica fez comigo: ele me contratou, e eu me tornei o sacerdote dele. ⁵E eles lhe disseram: — Então, por favor, consulte a Deus, para que saibamos se o caminho que seguimos irá prosperar (Jz 18.1-5, NAA).

Depois de mostrar a corrupção do culto na casa de Mica e a infidelidade do levita, o narrador passa a acompanhar a tribo de Dã. A expressão “naqueles dias, não havia rei em Israel” liga os dois capítulos e deixa claro que a decadência espiritual já ultrapassava os limites de uma família. **Assim como Mica organizou o culto segundo seus próprios critérios, os danitas também passaram a decidir seus caminhos sem se submeter ao que Deus havia determinado.**

Apesar de não ser uma tribo grande (Nm 1.39), Dã recebeu um excelente território quando a terra foi dividida (Js 19.40-48). Os amorreus, porém, arredaram os filhos de Dã até às montanhas e não os deixaram descer ao vale (1.34).

Dã não conseguiu tomar posse do território loteado para ela, pois os amorreus eram muito fortes. No cântico de Débora, Dã é descrita como uma tribo que se localizava perto do mar (5.17). Como os filisteus, povo oriundo da Grécia, no século 12 a.C., ocuparam a região costeira da Palestina, e como Gaza e Ascalom eram duas de suas cidades mais proeminentes à beira mar, os danitas devem ter encontrado emprego trabalhando nas embarcações filisteias. Artur Cundall sintetiza essa situação, assim:

Os danitas tornaram-se incapazes de ocupar o território que lhes fora alocado (Js 19.41-46), devido à oposição dos amorreus e, depois, à pressão dos filisteus. Empurrados para as montanhas, ficaram confinados a uma área demasiadamente pequena, na região de Zorá e Estaol, onde se deram as façanhas de Sansão (13.2,25), em território que, de acordo com Josué 15:33 ficava também nas fronteiras de Judá.

Warren Wiersbe, foi muito preciso quando escreveu: “Deus colocou cada tribo exatamente onde desejava que ficasse. Ao rejeitar o território que o Senhor havia separado para ela, a tribo de Dã estava opondo-se à vontade de Deus”.

3.2 Uma fé corrompida.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: Na sequência do relato (Jz 18.3-31), observamos as diversas expressões de uma fé deturpada, que se afasta da vontade de Deus e acaba gerando consequências devastadoras tanto para indivíduos quanto para toda a comunidade: *Um sacerdote que fala o que querem ouvir* (vv.3-6); *Ídolos roubados* (vv.7-26); *Violência e institucionalização da idolatria* (vv.27-31).

Ampliando as informações do comentarista da lição destacamos que Warren Wiersbe elenca cinco pecados da tribo de Dã, no texto em apreço: cobiça (18.1,2), conselho pecaminoso (18.3-6), roubo e intimidação (18.14-26), violência e homicídio (18.7-13,27-29) e idolatria (18.30,31).

A corrupção da fé dos danitas tornou-se evidente quando os espias procuraram o levita de Mica para consultar a Deus. **A expedição já estava em andamento e o caminho havia sido escolhido; portanto, eles não desejavam submeter seus planos à vontade divina, mas obter a garantia de que seriam bem-sucedidos. Sem que o narrador registre qualquer consulta ao Senhor, o levita respondeu: “Vão em paz. O caminho de vocês está sob as vistas do Senhor” (Jz 18.6). Ao apresentar aquelas palavras como uma resposta favorável, o sacerdote falou falsamente, pois Deus jamais aprovaria a incredulidade e a infidelidade de uma tribo que havia desprezado sua herança e decidido agir segundo os próprios critérios.** O levita disse o que os danitas queriam ouvir e atribuiu aprovação divina a uma decisão pecaminosa.

Essa corrupção se agravou quando os seiscentos homens passaram pela casa de Mica e os cinco espias roubaram a imagem, a estola sacerdotal e os ídolos do lar. O levita protestou até receber a proposta de servir a uma tribo inteira. Seu coração ficou contente, ele mesmo recolheu os objetos religiosos e acompanhou os danitas (Jz 18.19,20). O sacerdote que deveria confrontar a idolatria tornou-se responsável por transportá-la e ampliá-la. Assim, o falso culto que pertencia a uma família passou a ser adotado por uma tribo.

A corrupção da fé do povo de Israel chegou à sua expressão mais grave depois da conquista de Laís. Os danitas reconstruíram a cidade, deram-lhe o nome de Dã e estabeleceram nela a imagem roubada. **No encerramento da narrativa, o levita é identificado como Jônatas, descendente de Moisés, o que demonstra até onde havia chegado a decadência espiritual de Israel. Timothy Keller diz que esse fato é uma prova de que Deus não tem netos. Cada ser humano tem de ter um encontro pessoal com Deus. Ninguém se torna parente de Deus a partir da árvore genealógica; nenhuma tribo, ou denominação religiosa, ou igreja local está ligada a Deus por um ancestral.**

O fato de os danitas terem alcançado seus objetivos não comprova que Deus aprovou suas decisões. Eles conquistaram a cidade, conservaram o sacerdote e estabeleceram seu culto, mas fizeram tudo isso em desobediência ao Senhor.

Esse episódio nos oferece duas aplicações.

- Ao buscar aconselhamento, precisamos estar dispostos a ouvir uma resposta que contrarie nossos desejos. Quem procura somente pessoas que confirmem suas decisões não deseja conhecer a vontade de Deus, mas revestir seus planos de aprovação religiosa.

- Quem ministra a Palavra não pode usar o nome de Deus para legitimar aquilo que as Escrituras condenam. O desejo de agradar às pessoas levou o levita a oferecer uma falsa garantia aos danitas e a participar da expansão da idolatria.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 3):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)



CONCLUSÃO

A história de Mica, do jovem levita e da tribo de Dã mostra como uma crise espiritual ganha proporções quando a Palavra de Deus deixa de determinar nossas escolhas. O erro praticado dentro de uma família alcançou um levita e, depois, foi incorporado por uma tribo inteira. O nome do Senhor continuava sendo pronunciado, mas cada um passou a servi-lo segundo aquilo que parecia certo aos próprios olhos.

Que esta lição nos leve a rejeitar toda forma de falsa religiosidade, submeter nossos desejos às Escrituras e permanecer fiéis ao Senhor. Deus abençoe todos os professores. Esperamos vocês na próxima aula, em nome de Jesus. Amém.

ABRA A JAULA

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- BLOCK, Daniel I. **Juízes e Rute**: comentário exegético. Tradução: Arthur Wesley Dück. São Paulo: Vida Nova, 2024.
- LOPES, Hernandes Dias. **Juízes**: pecado e graça. São Paulo: Hagnos, 2024. (Comentários Expositivos Hagnos).
- KELLER, Timothy. **Juízes para você**. Tradução: Eulália Pacheco Kregness. São Paulo: Vida Nova, 2016.
- WALTON, John H.; MATTHEWS, Victor H.; CHAVALAS, Mark W. **Comentário histórico-cultural da Bíblia**: Antigo Testamento. Tradução: Noemi Valéria Altoé da Silva. São Paulo: Vida Nova, 2018.
- MERRILL, Eugene H.; ROOKER, Mark F.; GRISANTI, Michael A. **Introdução ao Antigo Testamento** [livro eletrônico]: o mundo e a palavra. Prefácio: Edwin Yamauchi. Tradução: A. G. Mendes. São Paulo: Vida Nova, 2025.
- BODA, Mark J. Judges. In: LONGMAN III, Tremper; GARLAND, David E. (Ed.). **The expositor's Bible commentary**. Rev. ed. Grand Rapids: Zondervan, 2012.
- YOUNGER JR., K. Lawson. **Judges, Ruth**. Grand Rapids: Zondervan, 2002. (The NIV Application Commentary).